

LEITE ENCHE O BALDE NOS ANOS 90

Sebastião Teixeira Gomes¹

Aproxima-se o final do ano e, com ele, o da década de noventa e também o do século vinte. É época de fazer balanço do que aconteceu e projetar o que poderá acontecer nos próximos anos. Com certeza, isto irá acontecer em muitas atividades econômicas. Nesse contexto, a proposta deste artigo é examinar o comportamento da produção agropecuária, no Brasil, mais especificamente da produção de leite, durante os anos noventa.

De acordo com dados da Tabela 1, a produção nacional não foi uniforme. Dos treze produtos analisados, seis apresentaram taxas geométricas de crescimento positivas e significantes, cinco tiveram taxas médias anuais não significativamente diferentes de zero, e dois apresentaram decréscimo da produção.

Tabela 1. Taxas Médias Anuais de Crescimento da Produção Agropecuária do Brasil, de 1990 a 1999

| PRODUTO | TAXA - % |
|----------------|----------|
| Carne de aves | 9,31 |
| Soja | 7,19 |
| Leite | 4,00 |
| Milho | 3,65 |
| Cana-de-açúcar | 3,48 |
| Laranja | 3,19 |
| Carne bovina | NS |
| Arroz | NS |
| Feijão | NS |
| Trigo | NS |
| Café | NS |
| Cacau | - 2,73 |
| Algodão | - 6,24 |

NS = Não significativamente diferente de zero.

Entre os que cresceram a produção, destaque especial deve ser dado ao leite, que ocupou o terceiro lugar, perdendo apenas para a carne de aves e a soja. Isto porque o crescimento da avicultura tem muito a ver com o rígido pacote tecnológico exigido e acompanhado pelos abatedouros, garantindo, assim, maiores ganhos de produtividade de toda a agropecuária brasileira. O excelente desempenho da soja resulta da combinação da inovação tecnológica e do mercado internacional, visto que boa parte da soja é exportada. Portanto, o leite perdeu apenas para dois produtos, que têm razões de sobra para crescer substancialmente.

A significativa taxa média anual de crescimento da produção de leite no Brasil, de 4,42%, de 1990 a 99, e de 5,7%, de 1994 a 99, fica ainda mais expressiva quando se incluem na análise dois elementos: 1) O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite (sexto lugar), razão por que a base de cálculo é alta; 2) Naquele período, houve significativa queda do preço do leite recebido pelo produtor. De 1994 a 99, o preço, em valores corrigidos, caiu 11% ao ano, ou seja, o preço caiu e a produção subiu. À primeira vista, isto parece uma irracionalidade econômica.

A aparente contradição de queda do preço e aumento da produção foi viabilizada pela significativa redução do custo médio (custo por litro) de produção de leite. Tal redução, na década de noventa, foi causada, principalmente, por três razões: 1) Crescimento da produtividade do rebanho (litros/vaca), a qual aumentou, em média, 3,1% ao ano; 2) Queda dos preços de importantes fatores de produção, tais como terra, mão-de-obra, fertilizantes e concentrados; 3) Crescimento do volume de leite por produtor, o qual aumentou, em média, 14% ao ano. Mesmo com a queda dos termos de troca (preço do leite/preço de insumos e serviços), os aumentos da produtividade e do volume por produtor garantiram a renda do produtor.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 2-9-99

Na esteira desses resultados houve importantes mudanças estruturais em toda a cadeia do leite, entre as quais merecem destaque: 1) Saída de muitos produtores do mercado formal, em média 7% ao ano, principalmente os pequenos produtores; 2) Ampliação significativa da coleta a granel, como estratégia de melhoria da qualidade do leite; 3) Concentração industrial com profundas implicações nas cooperativas regionais, que perderam importância na cadeia do leite; 4) Crescimento do leite longa vida e, com ele, a dependência do mercado, não-concorrencial, da indústria de embalagens; 5) Crescimento da importância do supermercado como distribuidor final de lácteos e, com ele, a maior dependência do mercado imperfeito, com grande poder de influência no preço e nas condições de pagamento; e 6) Crescimento da produção da região Centro-Oeste, onde o custo de produção do leite é menor que regiões tradicionais. A ampliação do leite longa vida, que tomou espaço do pasteurizado, e o crescimento da região Centro-Oeste provocaram forte crise na produção de leite B.

A partir dos resultados apresentados, projeta-se, para os próximos anos, o aumento da velocidade das transformações em curso, especificamente as taxas de crescimento da produtividade, o volume de leite por produtor, a saída de produtores do mercado formal, e a coleta de leite a granel. Além disto, tudo indica que o consumo de leite longa vida continuará crescendo e os supermercados ganharão mais importância ainda na distribuição de lácteos. Finalmente, parece não estar muito distante o dia em que a produção nacional será suficiente para atender a todo o mercado doméstico e o país poderá participar do mercado internacional, ora como exportador ora como importador, dependendo das condições deste mercado.